



Um velho judeu, de alma torturada por pesados remorsos chegou certo dia, aos pés de Jesus e confessou-lhes estranhos pecados.

Valendo-se da autoridade que detinha no passado, havia despojado vários amigos de suas terras e bens, arremessando-os à ruína total e reduzindo-lhes as famílias a doloroso cativeiro. Com maldade premeditada, semeara em muitos corações o desespero, aflição e a morte.

Achava-se desse modo, enfermo, aflito e perturbado médicos não lhe solucionavam os problemas, cujas raízes se perdiam nos profundos labirintos da consciência dilacerada.

O mestre Divino, porém ali mesmo na casa de Simão Pedro, onde se encontrava, orou pelo doente e, em seguida disse-lhe;

- Vai em paz e não peques mais.

O ancião notou que uma onda de vida nova lhe penetrara o corpo, sentiu-se curado e saiu rendendo graças a Deus.

Parecia plenamente feliz, quando ao atravessar a extensa fila dos sofredores que esperavam pelo Cristo, um pobre mendigo, sem querer pisou-lhe num dos calos que trazia nos pés.

O enfermo restaurado soltou um grito terrível e atacou o mendigo a bengaladas.

Estabeleceu-se grande tumulto.

Jesus veio à rua apaziguar os ânimos.

Contemplando a vítima em sangue, abeirou-se do ofensor e falou;

-Depois de receberes o perdão em nome de Deus, para tantas faltas, não pudeste desculpar a ligeira precipitação de um companheiro mais desventurado que tu?

O velho judeu, agora muito pálido pôs as mãos sobre o peito e bradou para o Cristo;

-Mestre, socorre-me... Sinto-me desfalecer que será isto?

Mas, Jesus apenas respondeu muito triste:

Isso meu irmão é o Ódio e a cólera que outra vez chamaste ao próprio coração.

E, ainda hoje, isso acontece a muitos que, por falta de paciência e amor, amargura, perturbação e enfermidade.

